

Modalidade do resumo: Resumo Expandido

Área Temática: Subjetividades coletivas, movimentos sociais e educação popular

Classificação do trabalho: Extensão

NOSSAS MEMÓRIAS TÊM HISTÓRIA: OS ALUNOS DO PIBID E SUAS NARRATIVAS

**Aline Maria da Silva Oliveira¹; Jéssica Dayane do Nascimento²;
Raiana Helena Soares de França³;
Orientadora: Maria Thereza Didier de Moraes**

¹Estudante do Curso de Pedagogia - CE- UFPE, E-mail: alineolivs@outlook.com;

²Estudante do Curso de Pedagogia - CE- UFPE, E-mail: jessican31@gmail.com;

³Estudante do Curso de Pedagogia - CE- UFPE, E-mail: raianaghelena@gmail.com;
Docente/pesquisador do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - CE - UFPE.

Resumo: Este trabalho é o resultado das atividades desenvolvidas pelas alunas do curso de Pedagogia, na subárea de História, sob a orientação da professora Maria Thereza Didier de Moraes, em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Darcy Ribeiro localizada no bairro do Cordeiro, Recife - PE, durante o ano letivo de 2017, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esse trabalho tem como objetivo relatar as narrativas dos alunos da citada escola mediante as ações que tiveram como tema: “Recife: a partir das narrativas e das memórias, eu faço história”. Para fundamentar o aporte teórico, utilizamos os autores Larrosa (2002), Pesavento (2012), Jenkins (2007), Monteiro, Gasparello e Magalhães (2007). **Introdução:** O trabalho aqui relatado foi desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsa de iniciação à docência (PIBID), na subárea de História, sob a orientação da professora Maria Thereza Didier de Moraes, em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Darcy Ribeiro localizada no bairro do Cordeiro, Recife - PE, durante o ano letivo de 2017. Apresentamos como objetivo: relatar as narrativas dos alunos mediante as atividades, que tiveram como tema “Recife: a partir das narrativas e das memórias eu faço história”. A memória no seu sentido amplo evidencia a presença de passado. Ela nos recorda algo que nos permite vivenciar mentalmente o que já aconteceu, nesse sentido, a memória nos aponta uma trajetória histórica acerca do vivido. A memória é algo individual que parte de fatos vivenciados pelo sujeito, ou seja, o sujeito parte de sua vivência para recordar-se do passado construindo a sua história a partir de sua memória, em compartilhamento com as memórias de outros sujeitos para construção do conhecimento histórico. Se a memória é algo já vivenciado, fica claro a evidência de experiência no percurso traçado. Com as vivências diárias o sujeito forma-se e transforma-se, isto é, a experiência é tudo que nos passa, um rito de passagem, o

amadurecimento do sujeito envolve acontecimento que implica em condições de possibilidades para que se faça a experiência. Segundo Larrosa a experiência é o que: (...) nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. (LARROSA, 2002, p.21).

A memória para existir precisa ser lembrada, os fatos, que narram um determinado período histórico nos permite entender a história e a sua trajetória até atualmente, nesse sentido, lembrando do passado entendemos o nosso presente e planejamos o nosso futuro, uma construção que evidencia a história como processo de construção do ser humano. As memórias que nos recorda fatos positivos nos acrescentam enquanto sujeitos, porém, há também memórias que recordam vivências pejorativas, dessa forma, nos faz repensar em um outro percurso. **Metodologia:** Esta pesquisa foi desenvolvida a partir das vivências pedagógicas provenientes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), estabelecido em parceria pela universidade e escola pública municipal. O trabalho desenvolvido na escola fundamentou-se em autores como Larrosa (2002), Pesavento (2012), Jenkins (2007), Monteiro, Gasparello e Magalhães (2007). A partir, do contexto histórico e social dos alunos, fundamentamos a nossa metodologia em observações, entrevistas leituras sobre o tema, construções de planejamentos de aula e orientações pedagógicas com a professora Maria Thereza Didier de Moraes, nas quais tivemos momentos de reflexões sobre os planejamentos, algumas alterações e complementações dos mesmos. Além da intervenção pedagógica para a aplicação dos planejamentos realizados. No primeiro semestre de 2017, seguimos o planejamento desenvolvido com o tema “Recife: a partir das narrativas e das memórias eu faço história”, foram realizadas nove aulas a partir de textos e discussões, onde em cada aula foram construídas as memórias coletivas das aulas anteriores, a partir das narrativas dos alunos foram realizados os registros dos relatos. Durante as aulas, utilizamos de algumas representações a partir de objetos para que os alunos pudessem rememorar alguns momentos de sua vida, ao qual consideravam importantes e que de alguma forma os marcaram. Para Pesavento:

Aquilo/aquele que se expõe - o representante - guarda relações de semelhança, significado e atributos que remetem ao oculto - o representado. A representação envolve processos de percepção, identificação, reconhecimento, classificação, legitimação e exclusão. (2012, p.40).

Já no segundo semestre de 2017, seguindo a perspectiva do tema central que relaciona memória e história, elaboramos um roteiro de entrevista trazendo a importância da memória e da história para construção do sujeito. Destacamos a influência do PIBID Pedagogia-História para a formação e transformação do saber histórico. As entrevistas foram realizadas em duplas seguindo o roteiro de entrevista, com algumas interferências da entrevistadora com ênfase ao que estava sendo questionado, foram quatro seções de entrevista em que ambas as duplas não presenciavam nenhuma entrevista do colega, para que não houvesse influência. **Resultados e discussões:** Há um caminho histórico, que implica em um espaço/tempo que reverbera nas situações cotidianas, e estabelecem ao longo do

tempo uma relevância para o sujeito, a trajetória conta com o tempo dentro de um espaço para ação e atuação dos sujeitos. Para Pesavento (2012), “a memória opera como sendo um museu imaginário, onde as lembranças buscam correspondências com outras peças” (2002, p. 27), isto é, a memória funciona como um arquivo que armazena lembranças, e essas se interligam com outras informações. Portanto, toda memória tem história, pois percorre uma trajetória dentro de um espaço/tempo que permite ao sujeito recordar a lembrança do passado tendo em vista que o sujeito é um ser histórico e o passado é um fator histórico. Ao longo das aulas e das entrevistas, percebemos que os alunos começaram a repensar seus conceitos sobre história e memória, começando a se identificar como construtor da sua própria história. Viajar sobre o passado dos alunos foi algo difícil, nos deparamos com algumas narrativas carregadas de sentimentos e de emoções, mas no final, observamos que os eles passaram a dar mais importância às suas próprias memórias, valorizando-as, escrevendo-as e compartilhando. **Conclusões:** As aulas foram vivenciadas durante o ano letivo de 2017, com o objetivo de perceber a importância das nossas memórias na construção da História, fazendo o aluno reconhecer sua importância nesse processo histórico, valorizando as narrativas que carregam grandes significados e fazendo entender que todos os indivíduos com suas subjetividades a pertencem. Evidenciamos, que ao proporcionar esses momentos de reflexão nos fizeram pensar e repensar nossas memórias e nosso papel de contribuição na aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Memórias; História; PIBID.

Agência de fomento: CAPES

Referências:

- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** In Revista Brasileira da Educação. Nº. 19. Jan/Fev/Mar/Abr. Rio de Janeiro: ANPED, 2002.
- JENKINS, Keith. **A história repensada.** Keith Jenkins: tradução de Mario Vilela, 3. Ed., 1º reimpressão - São Paulo: Contexto, 2007.
- MONTEIRO, Ana Maria F.C., GASPARELLO, Arlette Medeiros, MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org.) **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas.** Rio de Janeiro: Mauad X, Faperj, 2007.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.